

O DISCURSO E O CORPO EM UM SITE PORNOGRÁFICO¹

Lucilene Oliveira do Rosário*
(Uesb)
lu.rosario@yahoo.com.br
Maria da Conceição Fonseca-Silva**
(Uesb)
con.fonseca@gmail.com
Nilton Milanez***
(Uesb)
niltonmilanez@hotmail.com

RESUMO

Pretendemos compreender a pornografia a partir dos postulados de Michel Foucault, com base na história da sexualidade, assim como também através das noções de acontecimento discursivo e de sujeito, conforme a Análise do Discurso de linha francesa. Além disso, analisaremos imagens retiradas do site Diário da Putaria em consonância com imagens pornográficas antigas.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Discurso. Foucault. Pornografia

INTRODUÇÃO

Pretendemos estudar a história da pornografia, compreendendo-na a partir dos postulados de Michel Foucault (2002), em seu livro “A Arqueologia do saber”. Neste, o filósofo traça uma diferença entre história tradicional e história nova. A história nova privilegia os recortes, as séries, limites e os deslocamentos, além de ser constituída de múltiplos centros de dispersão e de uma pluralidade de sentidos, pois apresenta-se de forma descontínua. O recorte que aponta a história da pornografia parte de uma micro-história por

trabalho envolvem relação sexual explícita, sendo possível iniciar um estudo para estabelecer séries e descrever relações em consonância entre si. A história que se delineia a partir destas imagens pornográficas produz uma história da sexualidade dos sujeitos na contemporaneidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Conforme a nova concepção de história postulada por Foucault (2002), utilizaremos fotos antigas e atuais para que seja possível compreender a posição do sujeito na contemporaneidade mediante a constituição do discurso pornográfico. Sendo assim, pretendemos fazer uma análise por meio de recortes, cuja amostragem se dará através de imagens. Abordaremos ainda a noção de sujeito para a análise do discurso. Neste, haverá uma analogia entre imagens retiradas do site Diário da putaria (2009), www.diariodaputaria.com.br, com imagens pornográficas do início do século XX. Portanto, buscamos problematizar os seguintes questionamentos: o porquê no discurso pornográfico encontra-se descrições de corpos e seus posicionamentos durante o ato sexual, a linguagem obscena utilizada, as expressões faciais determinadas dentre outras formas de enunciação e isso torna possível estudar a materialidade e aprofundar as análises, levando-nos a pensar na razão de ter aparecido determinados enunciados e não outros em seu lugar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há uma ordem discursiva midiática pornográfica, na qual o sujeito para adentrá-la deve ocupar um determinado lugar na estrutura. Portanto, ele vai se subjetivar no lugar daquele que busca satisfazer-se sexualmente com um ou mais parceiros e cuja satisfação advém da necessidade de sentir prazer.

discursivo é preciso que lhe reconheçam o direito de falar, que fale de um lugar reconhecido pelas instituições e que sustente um discurso. Segundo Foucault (1998), o poder está em todos os lugares e, por isso, ao invés de falar em ideologia, ele fala em sistemas de interdição que tentam controlar a produção de discursos na sociedade. As instituições impõem regras para quem deseja entrar na sua ordem. Para a análise, traremos três imagens: duas com casais durante o ato sexual e uma do logotipo do site, pois a instituição pornográfica, especificamente o Diário da putaria (2009), obstina-se a falar e fazer falar cada vez mais de sexo, através de uma forma explícita e com uma riqueza de detalhes. Além do mais, em uma das imagens, iremos fazer uma analogia com outra imagem que consta ser do início do século XX.

CONCLUSÃO

É possível pensarmos nos discursos que foram veiculados para que houvesse uma atualização quanto ao posicionamento e a atuação do sujeito no tocante ao ato sexual. A identidade é um processo em mutação porque o que existe, na verdade, são práticas de subjetivação que produzem identidades. Nesse sentido, podemos considerar o site pornográfico como um acontecimento discursivo por construir uma nova identidade com base no que já foi dito.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **Dits et Écrits**. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 783-813. Trad. Wanderson Flor do Nascimento e Karla Neves
- FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza Albuquerque e J. A. Gulhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.